

PAN INSETOS POLINIZADORES

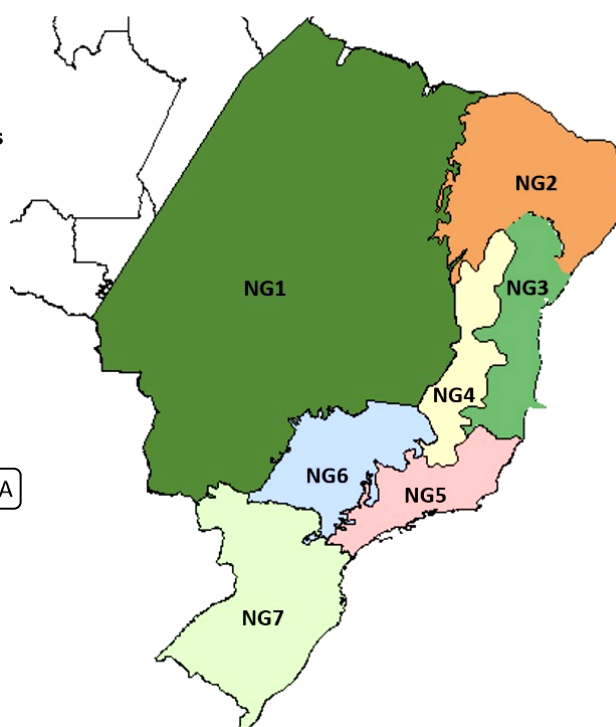
RELATÓRIO DA PRIMEIRA OFICINA VIRTUAL - NG4

2ª. Reunião virtual via Zoom Cloud Meetings, 01 de abril de 2020



Plano de Ação Nacional para a Conservação de Insetos Polinizadores ameaçados de extinção (PAN Insetos Polinizadores)

- NG1: Cerrado central + Amazônia
- NG2: MA Nordeste e Caatinga Norte
- NG3: Mata Atlântica Ba, MG, ES até o Rio Doce
- NG4: Serra do Espinhaço e Chapadas adjacentes da BA
- NG5: Mata Atlântica Central (Serra do Mar)
- NG6: Matas semidecíduais e Cerrado do Sudeste
- NG7: MA Sul e Pampa



Coordenador: Onildo Marini (CBC-ICMBio)

Relatoria: Ana Martins e Cintia Lepesqueur (COPAN- ICMBio)

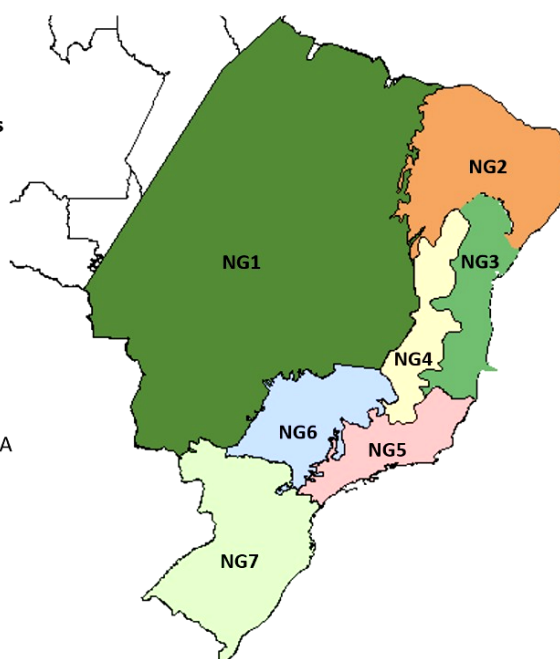
APRESENTAÇÃO

Durante a Oficina Preparatória do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Insetos Polinizadores Ameaçados de Extinção - PAN Insetos Polinizadores, realizada entre os dias 26 e 27 de novembro de 2019, Brasília-DF, o grupo considerou o mapa de distribuição das espécies e os aspectos geográficos e logísticos e optou por estabelecer 7 núcleos de gestão do PAN.



Plano de Ação Nacional para a Conservação de Insetos Polinizadores ameaçados de extinção (PAN Insetos Polinizadores)

- NG1: Cerrado central + Amazônia
- NG2: MA Nordeste e Caatinga Norte
- NG3: Mata Atlântica Ba, MG, ES até o Rio Doce
- NG4: Serra do Espinhaço e Chapadas adjacentes da BA
- NG5: Mata Atlântica Central (Serra do Mar)
- NG6: Matas semidecíduais e Cerrado do Sudeste
- NG7: MA Sul e Pampa



Da mesma forma, considerando a extensão geográfica, os diversos núcleos de gestão e a diversidade de táxons e de atores envolvidos nesse PAN, optou-se inicialmente por fazer três oficinas regionais, com uma oficina de consolidação nacional. Posteriormente, considerando o recurso financeiro disponível, esse número foi reduzido para duas oficinas regionais e uma oficina de consolidação.

A primeira oficina de Planejamento do PAN Insetos Polinizadores estava prevista para os dias 13-17/04/2020 e foi adiada em virtude das restrições a viagens e encontros presenciais relacionadas à pandemia do vírus SARS CoV-2 (Coronavírus). Assim, como forma de nos mantermos envolvidos com a proposta do PAN e no intuito de desenvolver produtos que possam ser adiantados remotamente durante a vigência das restrições, propomos a substituição de algumas dinâmicas que são feitas nas oficinas presenciais por outras em formatos eletrônicos, como tele- ou videoconferências, vídeos explanatórios e documentos a serem preenchidos remotamente (ex: Google Forms). Ressaltamos que essa contitui a primeira tentativa de se realizar etapas do planejamento de PAN em formato virtual. Como estratégia e teste piloto para seu aprimoramento, optamos por inciar com a NG4 - Serra do Espinhaço e Chapadas adjacentes da Bahia - por ser um grupo reduzido, com uma área relativamente pequena e poucas espécies ameaçadas.

A oficina contou com a participação do coordenador do PAN Insetos Polinizadores, Onildo Marini Filho (CBC/ICMBio), do facilitador geral, Walter Sttenbock (CEPSUL/ICMBio), dos convidados André Rech (UFVJM), Gudryan J Barônio (UFVJM), Ceres Belchior (MMA), Marianna Pinho (INEMA-BA), Paulo Scheid (IEF-MG),

Pietro Mendonça Maruyama (REBIPP/UFMG), José Eustáquio dos Santos Júnior (UFMG), Marina do Vale Beirão (UFOP), Yasmine Antonini (UFOP), Danilo Correia (CBC), e da equipe COPAN/ICMBio, Ana Carolina M. Martins, Caren Dalmolin, Cintia Lepesqueur, Elizabeth Santos Araújo, Gabriela Menezes Marangon e Fabrício Escarlante, totalizando 18 participantes.

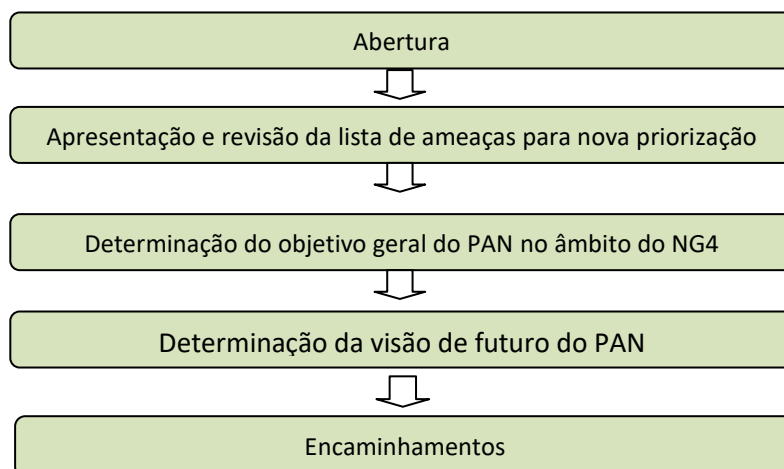
O evento, realizado virtualmente via aplicativo Zoom, foi promovido pelo Onildo Marini (CBC), e faz parte do trabalho voltado para a conservação das espécies ameaçadas de extinção empreendido pela Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade – DIBIO e supervisionado pela Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para a Conservação – COPAN.

Este relatório descreve o desenvolvimento das atividades durante a primeira oficina regional (NG4) do PAN Insetos Polinizadores e apresenta os produtos e os encaminhamentos da oficina.

FIO LÓGICO E PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA

PROGRAMAÇÃO – 01/04/2020 (Quarta-feira) - Sala de reuniões - App Zoom Cloud Meetings	
15:00 – 15:20	Conexão do participantes; Boas Boas-vindas e breve resgate da reunião anterior (Onildo Marini/CBC/ICMBio e Walter Steenbock/CEPSUL/ICMBio)/ Breve fala sobre a metodologia incremental de um PAN com núcleos regionais e com etapas iniciais virtuais(Caren Dalmolin/COPAN/ICMBio)
15:20 – 15:30	Apresentação da priorização das ameaças (slides 1 a 4 da apresentação em anexo) (Walter)
15:30 – 16:10	Esclarecimento de dúvidas em relação ao texto das ameaças, resgate da forma que foi feita a priorização e verificação se o resultado da priorização está adequado; eventualmente, nova rodada de priorização (votação de Pareto); discussão e validação do resultado (Walter)
16:10 – 16:20	Intervalo
16:20 – 17:00	Determinação do objetivo geral do PAN. Com base nos textos propostos pelos participantes e na síntese realizada, discussão coletiva de ajustes ao texto do objetivo, produzindo seu texto final (Walter)
17:10 – 17:40	Determinação da visão de futuro do PAN. Com base nos textos propostos pelos participantes e na síntese realizada, discussão coletiva de ajustes ao texto da visão de futuro (Walter).
17:40 – 18:00	Encaminhamentos Finais. Proposição de escrita de textos de objetivos específicos, por ameaça, via formulário eletrônico, para discussão e ratificação na próxima oficina, em curto prazo (Onildo).

A oficina foi desenvolvida em quatro etapas, como apresentado esquematicamente na figura abaixo:



Abertura

A oficina iniciou-se com as boas-vindas do coordenador do PAN, Onildo Marini (CBC/ICMBio) e do facilitador Walter com breve resgate da reunião anterior. Os novos participantes se apresentaram rapidamente e então se deu continuidade à oficina ao apresentar o objetivo central da reunião, a programação a ser seguida. A coordenadora da COPAN, Caren Dalmolin fez uma fala rápida, ressaltando a metodologia incremental deste PAN, comunicando a todos participantes a possibilidade de alterações e/ou incrementos nas ameaças, ações e demais componentes do PAN durante o processo dinâmico de construção do PAN. Ressalta também que o planejamento do PAN via oficinas virtuais está sendo testado pela primeira vez, devido ao trabalho remoto em razão da pandemia de COVID-19. Fabricio acrescenta que este formato de oficina é um processo novo, e, portanto, usaremos metodologia incremental, onde o planejamento vai sendo moldado e adaptado durante os 5 anos. Ele coloca também que é necessário ser realista, não é possível fazer todas as ações que gostaríamos, é preciso focar em menos ações e relacionadas a situação regional, e que sejam exequíveis e efetivas para conservação

José Eustáquio Santos-Júnior Santos questiona quando ou em que momento do PAN os outros autores vão entrar? Caren Dalmolin responde que alguns atores de outros setores da sociedade (Meliponicultores, produtor de café, frutas, soja, cana) foram convidados, mas não puderam comparecer. Onildo coloca que estes serão agregados durante o processo e até o momento final.

Apresentação da priorização das ameaças

Onildo apresenta a tabela da priorização que foi feita das ameaças e propõe esclarecimento de dúvidas em relação ao texto das ameaças, resgate da forma que foi feita a priorização e verificação se o resultado da priorização está adequado.

PAN Polinizadores NG-4 Espinhaço (Responses) ☆

File Edit View Insert Format Data Tools Form Add-ons Help All changes saved in Drive



Ordem	Email Address	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R
1	Queimadas antrópicas [queimas não autorizadas e/ou não planejadas]	3	5	4	4	5	5	5	3	5	4	5	43	5					0
2	Redução da conectividade promovendo a fragmentação de habitat, isolamento e redução de populações	3	3	5	5	3	5	5	5	5	4	4	42	5					0
3	Conversão de áreas para pecuária com introdução de forrageiras exóticas	3	3	4	5	4	4	5	4	5	3	40	3						0
4	Conversão de áreas campestres/savânicas em monocultura de árvores exóticas	3	2	4	5	5	5	2	5	5	3	39	5						0
5	Poluição do ar e plantas hospedeiras decorrente do uso de agrotóxicos, aerossóis e particulados atmosféricos	3	2	5	5	3	3	2	5	5	3	36	4						0
6	Degradação ambiental decorrente da atividade de mineração	4	2	3	3	5	5	3	4	2	4	35	2						0
7	Conversão de áreas insubstituíveis em áreas urbanizadas	3	3	3	4	2	4	4	4	5	2	34	1						0
8	Conversão de habitat para urbanização (especialmente em matas de galerias)	2	3	3	5	3	4	3	3	4	2	32	1						0
9	Construção de barragens, promovendo perda de habitat	2	4	4	4	2	3	1	4	2	3	29	0						1
10	Redução de habitat para espécies de altitude Trilhas, estradas e atividades de camping em áreas de ocorrência de espécies microendêmicas	3	1	3	2	1	4	1	3	3	1	22	0						4

Algumas sugestões e dúvidas surgem no chat, durante a exibição desta matriz de priorização de ameaças. Yasmine Antonini diz que para o Espinhaço seria importante o setor de Eucalipto e Pinus, e que pode tentar contato na Vale. FAVÍZIA ressalta que para o Espinhaço, o setor agrícola seria importante também, sendo interessante contatar associações de produtores, SINDVEG, Bayer. Ainda acrescenta uma dúvida sobre as ameaças, se a construção de barragens seria diferente de uso de pivôs de irrigação. Isto porque nem todas as áreas agrícolas usam esse tipo de sistema de irrigação, que causam maior impacto. Marianna Pinho concorda em irrigação com pivôs e sugere convidar o agropolo de Mucugê, mas Onildo diz que foram convidados e não responderam. Yasmine Antonini menciona que o Espinhaço está sofrendo bastante com novas áreas de Mineração, na região de Conceição do Mato Dentro, Gandarela, Vale do Peixe Bravo. Luiz F. S. Loureiro cita uma outra ameaça pra colocar também, que enviou por e-mail, relacionada a Linhas de Transmissão de Energia Elétrica. Tem um linhão que vem de Pirapora, passa por Presidente Juscelino e vai até Itabira, contornando o sul da APA Morro da Pedreira, próximo ao PARNA da Serra do Cipó. E questiona se essa ameaça seria uma realidade pra todos. Também cita que a redução de habitat para espécies de altitude é totalmente relacionada às queimadas antrópicas.

Onildo explica como ficou a priorização das ameaças, menciona que a última ameaça teve uma falha e ficaram duas juntas. E Marina acha que no caso das duas últimas ameaças são muito importantes somente pra duas espécies. Gudryan apoia a divisão, pois votou anteriormente entendendo que a redução de habitat de sp de altitude estava relacionada às trilhas, estradas [...] da última ameaça. Assim, ficou decidido que as ameaças sugeridas pela Favízia e Luis seriam acrescentadas para nova rodada de priorização.

Walter explica uma nova metodologia de priorização (votação de Pareto, onde cada participante terá o mesmo número de pontos pra distribuir entre as ameaças), para não ter alguém que usou 50 pontos e outro

que usou apenas 20. E pergunta se todos estão de acordo em partir pra discussão do objetivo, e deixar a nova rodada de priorização das ameaças para cada participante fazer depois da reunião.

Determinação do objetivo geral do PAN

Com base nos textos propostos pelos participantes e na síntese realizada (slides 6 a 10 da apresentação em anexo), Walter inicia uma discussão coletiva de ajustes ao texto do objetivo, produzindo seu texto final.



OBJETIVO



Considerando o caráter de instrumento de gestão participativa do PAN, visando o ordenamento e priorização de ações para reduzir ou mitigar as ameaças indicadas, qual a mudança positiva na conservação das espécies ou ambientes foco que o Plano pretende alcançar, no âmbito de sua execução, em cinco anos?

Análise de objetivo direcionada por observação de região:

	Mitigar os impactos <u>antrópicos</u> sobre as espécies contempladas e conscientizar o público sobre a importância desses polinizadores para o bem estar humano.
	Fortalecer ações de prevenção e mitigação de ameaças elencadas sobre espécies e ambientes da Serra do Espinhaço e Chapadas adjacentes da Bahia.
Em verde, indicação de região	Reduzir as ameaças sobre os insetos polinizadores e proteger seus <u>habitats</u> na Serra do Espinhaço e Chapadas adjacentes da Bahia.
	Manter as populações das espécies alvo desse PAN, assegurando a conservação e restauração dos seus <u>habitats</u> .
	Entender, dentre as ameaças consideradas sobre os polinizadores na região do NG-4, quais são as ações necessárias para minimizá-las em um cenário que permeia interesses sociais, econômicos e ambientais; bem como incrementar ideias com potencial para implementação em políticas públicas locais.
	Obtenção de uma proposta concisa e executável que possibilite a aplicação das estratégias e a conclusão das metas. O PAN deve nos primeiros anos focar na obtenção de conhecimento sobre os grupos de polinizadores. Basta olhar nos artigos científicos que notamos que os insetos polinizadores não são sequer identificados. Como falar de conservação sem o conhecimento básico? Não podemos conservar o que não conhecemos.
	Maximizar a conservação de espécies de insetos polinizadores ameaçados de extinção do espinhaço.
	Conhecer e localizar os riscos e oferecer alternativas capazes de mitigar as atividades que geram perigo de extinção as espécies de polinizadores ameaçadas na cadeia do Espinhaço tornando-se conhecidas para a população da região .
	Promover ações integradas entre gestores, terceiro setor e sociedade civil visando a melhoria do estado de conservação (redução do risco de extinção) das populações das espécies contempladas no NG-4 Espinhaço e chapadas adjacentes da Bahia.
	Propor ações efetivas que contribuam para a diminuição do grau de ameaças as espécies acobertadas pelo PAN.

Mitigar os impactos antrópicos sobre as espécies contempladas e conscientizar o público sobre a importância desses polinizadores para o bem estar humano.
Fortalecer ações de prevenção e mitigação de ameaças elencadas
Reduzir as ameaças sobre os insetos polinizadores e proteger seus habitats
Manter as populações das espécies alvo desse PAN, assegurando a conservação e restauração dos seus habitats.
Entender, dentre as ameaças consideradas sobre os polinizadores na região do NG-4, quais são as ações necessárias para minimizá-las em um cenário que permeia interesses sociais, econômicos e ambientais; bem como incrementar ideias com potencial para implementação em políticas públicas locais .
Obtenção de uma proposta concisa e executável que possibilite a aplicação das estratégias e a conclusão das metas. O PAN deve nos primeiros anos focar na obtenção de conhecimento sobre os grupos de polinizadores. Basta olhar nos artigos científicos que notamos que os insetos polinizadores não são sequer identificados. Como falar de conservação sem o conhecimento básico? Não podemos conservar o que não conhecemos.
Maximizar a conservação de espécies de insetos polinizadores ameaçados de extinção.
Conhecer e localizar os riscos e oferecer alternativas capazes de mitigar as atividades que geram perigo de extinção as espécies de polinizadores ameaçadas , tornando-se conhecidas para a população da região .
Promover ações integradas entre gestores, terceiro setor e sociedade civil visando a melhoria do estado de conservação (redução do risco de extinção) das populações das espécies contempladas
Propor ações efetivas que contribuam para a diminuição do grau de ameaças as espécies acobertadas pelo PAN.

Em negrito: oração central, foco, do objetivo;

Em vermelho: meio para atingir o objetivo;

Em azul: estratégias para atingir o objetivo

Proposta de texto de Objetivo Geral do NG-4:

Maximizar a conservação (ou manter as populações? Ou conservar?) de insetos polinizadores ameaçados de extinção **na Serra do Espinhaço e Chapadas adjacentes da Bahia, a partir da prevenção e mitigação de impactos antrópicos sobre as espécies e da conservação e restauração de seus habitats**, em **ações integradas entre gestores, terceiro setor e sociedade civil e que promovam políticas públicas locais e envolvimento social**.

Exemplos de Objetivo Geral de outros PANs, foram colocados para os participantes observarem frases mais enxutas:

- Plano de Ação Nacional para a Conservação de Tubarões e Raias Marinhas Ameaçados de Extinção: Mitigar os impactos sobre os elasmobrânquios marinhos ameaçados de extinção no Brasil e de seus ambientes, para fins de conservação em curto prazo.
- Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios: Contribuir para a integridade ecológica, genética e sanitária das populações naturais das espécies alvo deste PAN.

Mas após discussão, alguns participantes ficaram divididos entre este ser um objetivo longo demais, e outros acham que está bom.

Proposta de texto de objetivo:

Reduzir o risco de extinção das populações de insetos polinizadores ameaçadas na Serra do Espinhaço e Chapadas adjacentes da Bahia, a partir da prevenção e mitigação de impactos antrópicos sobre as espécies e da conservação e restauração de seus habitats, em ações integradas entre diferentes segmentos da sociedade gestores, terceiro setor e sociedade civil e que promovam a construção do conhecimento, a elaboração de políticas públicas locais e o envolvimento social.

Luiz menciona o lance do Quadrilátero Ferrífero ser ou não Espinhaço dá discussão pra mais de metro... não é bem pacificado, por conta de questões geológicas. Mas acha importante considerar o Quadrilátero Ferrífero como Espinhaço, para o PAN, pois são ambientes similares, com ameaças similares à Serra do Cipó, além da proximidade geográfica também. Onildo checou e parece que já está incluído.

Proposta de texto de Objetivo Geral "Regional":

Reduzir o risco de extinção das populações ameaçadas de insetos polinizadores [na Serra do Espinhaço e Chapadas adjacentes da Bahia (NG-4)], a partir da prevenção e mitigação de impactos antrópicos sobre as espécies e da conservação e restauração de seus habitats, em ações integradas entre diferentes segmentos da sociedade gestores, terceiro setor e sociedade civil e que promovam a construção do conhecimento, a elaboração de políticas públicas locais e o envolvimento social.

Houve proposta de mudar esse termo de Objetivo Geral para Objetivo regional, provisoriamente. Fabrício lembra que esse termo não existe na ferramenta PAN e que depois ele viraria um objetivo específico no PAN Nacional. Onildo solicita que o objetivo regional seja pensado como um acréscimo na metodologia do PAN, e Walter diz que isso poderia ser discutido internamente no futuro, pela COPAN. Onildo e Danilo concordam que o termo de objetivo regional deve ser incluso na ferramenta.

Caren fala sobre o Objetivo Geral "Regional", dizendo que foge da metodologia, mas que será discutida pela COPAN. O encaminhamento sugerido para o momento é deixar este termo e depois ver como ele vai se adequar a nível nacional. Lembrando da discussão de abertura dizendo que este PAN é um desafio duplo, por ser nacional com gestões regionais e, pelo fato de ser iniciado em momento de trabalho remoto.

Determinação da visão de futuro do PAN.

Com base nos textos propostos pelos participantes e na síntese realizada, Walter prossegue com uma discussão coletiva de ajustes ao texto da visão de futuro.

Manutenção de populações viáveis de polinizadores e seus serviços ecossistêmicos associados.
Manutenção dos ambientes ecologicamente relevantes e mais ameaçados e suas espécies associadas de invertebrados polinizadores, minimizando os impactos antrópicos sobre espécies-chave elencadas (possível objetivo?)
Os insetos polinizadores terão populações viáveis e protegidas em seus habitats naturais, em uma sociedade comprometida com sua conservação
Que haja um aumento do tamanho populacional das espécies alvo desse PAN e que pelo menos parte dos seus habitats esteja protegidos/recuperados. Para abelhas sem ferrão, especificamente, que haja uma norma/lei, que proíba/iniba o comércio e a introdução de espécies, fora da sua área de ocorrência histórica (possível ação?)
Estruturação consciente do ambiente natural com integração ecológica entre as atividades humanas e os serviços ecossistêmicos.
Obtenção do conhecimento necessário para amenizar os impactos causados pelo homem. Conhecimento esse que pode aproximar o desenvolvimento econômico e social com a manutenção e conservação da biodiversidade.
Chamar a atenção para a conservação e minimizar os impactos sobre as espécies de insetos polinizadores ameaçados de extinção.
Conhecer as principais demandas e possíveis estratégias para contribuir com a diminuição do risco de extinção das espécies de polinizadores ameaçadas na Serra do Espinhaço.
Populações viáveis e abundantes das espécies contempladas no NG-4 Espinhaço, interconectadas em habitats conservados, com ações articuladas entre gestores, terceiro setor e sociedade civil garantindo a manutenção da biodiversidade destes insetos polinizadores no longo prazo.
Redução do número de espécies ameaçadas de extinção e o reconhecimento pela sociedade da importância destas espécies enquanto provedoras de serviços ecossistêmicos.

Não seriam objetivos?

Manutenção de populações viáveis de polinizadores e seus serviços ecossistêmicos associados.

Manutenção dos ambientes ecologicamente relevantes e mais ameaçados e suas espécies associadas de invertebrados polinizadores.

Os insetos polinizadores terão populações viáveis e protegidas em seus habitats naturais, em uma sociedade comprometida com sua conservação

Que haja um aumento do tamanho populacional das espécies alvo desse PAN e que pelo menos parte dos seus habitats esteja protegidos/recuperados.

Estruturação consciente do ambiente natural com integração ecológica entre as atividades humanas e os serviços ecossistêmicos.

Populações viáveis e abundantes das espécies contempladas no NG-4 Espinhaço, interconectadas em habitats conservados, **com ações articuladas entre gestores, terceiro setor e sociedade civil** garantindo a **manutenção da biodiversidade destes insetos polinizadores no longo prazo.**

Redução do número de espécies ameaçadas de extinção e o **reconhecimento pela sociedade da importância destas espécies enquanto provedoras de serviços ecossistêmicos.**

Proposta de texto de visão de futuro:

Manutenção de populações viáveis (ou “Aumento do tamanho populacional de espécies”... ou “Redução do número de espécies ameaçadas de extinção...?) **de insetos polinizadores, dos serviços ecossistêmicos associados e de seus habitats**, como consequência de **ações articuladas entre gestores, terceiro setor e sociedade civil e do reconhecimento pela sociedade da importância dos serviços destas espécies.**

A título de curiosidade são apresentados exemplos de Visão de Futuro de outros PANs:

PAN Tubarões: Ajustar o impacto antrópico para que as espécies de elasmobrânquios continuem existindo e cumpram suas funções no ecossistema marinho.

PAN Fauna Aquática e Semiaquática do Baixo Rio Iguaçu: Ecossistemas íntegros ou restaurados, com capacidade de manter populações viáveis das espécies aquáticas e semiaquáticas nativas da bacia do Baixo Iguaçu, em 30 anos.

Danilo coloca que visão de futuro deveria ser temporal, e Caren acrescenta que a visão de futuro tem horizonte temporal específico para cada PAN. José Eustáquio sugere: “Manutenção de populações viáveis de insetos polinizadores e dos serviços ecossistêmicos associados, como....”. Onildo e Danilo também concordam com esta proposta.

Proposta de texto de visão de futuro:

Manutenção de populações viáveis (ou “Aumento do tamanho populacional de espécies”... ou “Redução do número de espécies ameaçadas de extinção...?”) **de insetos polinizadores, dos serviços ecossistêmicos associados e de seus habitats**, como consequência de **ações articuladas entre gestores, terceiro setor e sociedade civil e do reconhecimento pela sociedade da importância dos serviços destas espécies.**

Gudryan e André acham que a redução de número de espécies ameaçadas é importante também, pois apenas manter populações viáveis das espécies ameaçadas parece muito paliativo. Favízia coloca “Reduzir os riscos de extinção com manutenção de populações viáveis de insetos polinizadores, de seus serviços ecossistêmicos associados e da conectividade entre seus habitats....”

Proposta de texto de visão de futuro:

Manutenção de populações viáveis (ou ~~“Aumento do tamanho populacional de espécies”... ou “Redução do número de espécies ameaçadas de extinção...?”~~) **de insetos polinizadores, dos serviços ecossistêmicos associados e da conectividade de seus habitats**, como consequência de **ações articuladas entre gestores, terceiro setor e sociedade civil e do reconhecimento pela sociedade da importância dos serviços destas espécies.**

José Eustáquio propõe: “Manutenção de populações viáveis de insetos polinizadores e dos serviços ecossistêmicos prestados por esses organismos, visando a melhoria da conectividade entre habitats isolados e a recuperação de áreas de importância para a conservação desses insetos.”

Cintia coloca a pergunta para o grupo: Qual o horizonte temporal que estamos propondo essa visão de futuro? 15 anos? 30 anos??? É preciso que todos pensemos num mesmo horizonte temporal! Danilo sugere 20 anos, Onildo coloca 30 anos, e José Eustáquio lembra que 10 anos para a maioria dos insetos são 10 gerações.

Walter sugere tirar a parte em azul abaixo, e participantes concordam:

Proposta de texto de visão de futuro:

Reduzir os riscos de extinção promovendo a manutenção e o estabelecimento de populações viáveis (ou ~~“Aumento do tamanho populacional de espécies”... ou “Redução do número de espécies ameaçadas de extinção...?”~~) **de insetos polinizadores e dos seus serviços ecossistêmicos prestados por esses organismos, por meio da recuperação da conectividade de habitats isolados e recuperação de áreas de importância para a conservação desses insetos**, como consequência de **ações articuladas entre gestores, terceiro setor e sociedade civil e do reconhecimento pela sociedade da importância dos serviços destas espécies.**

André sugere: “Risco de ameaça a espécies de polinizadores e serviços ecossistêmicos associados reduzido ou neutralizado, com áreas de vida conectadas e populações viáveis.” Marianna Pinho sugere, com nos exemplos de outros PANs citados pela Ana: “Habitats recuperados e conectados com populações viáveis de insetos polinizadores e serviços ecossistêmicos garantidos em 30 anos”. A grande maioria gostou da ideia, mas Danilo sugere habitats conservados. Assim, após conclusão da discussão sobre a visão de futuro, a opção em vermelho abaixo. foi escolhida

Proposta de texto de visão de futuro:

Eu tive um sonho:

Insetos polinizadores sem riscos de extinção com populações viáveis, e seus serviços ecossistêmicos garantidos com ampla conectividade de habitats e áreas de importância recuperadas para a conservação desses insetos

Riscos de extinção de insetos polinizadores reduzidos, com a manutenção e o estabelecimento de populações viáveis e de seus serviços ecossistêmicos e contando com habitats conectados e recuperados

Habitats recuperados e conectados com populações viáveis de insetos polinizadores e serviços ecossistêmicos garantidos em 30 anos

Insetos polinizadores sem riscos de extinção com populações viáveis e serviços ecossistêmicos garantidos em habitats conservados, recuperados e conectados em 30 anos

Populações viáveis e abundantes de insetos polinizadores e serviços ecossistêmicos garantidos em habitats conservados, recuperados e conectados em 30 anos

Encaminhamentos

Onildo lembra a decisão de fazer uma nova rodada de priorização de ameaças, devido a divisão das duas ameaças no final, acréscimo de algumas e também do uso da nova metodologia de votação proposta pelo Walter. Propõe já redigir o texto das novas ameaças nos últimos 30 minutos da oficina. Na sequência menciona como vai ser a próxima reunião, para definir cardápio de ações em cima dos objetivos específicos que serão escritos em cima das ameaças priorizadas através do Google Forms, e concluídos depois de fechar as ameaças.

Dentre as duas ameaças novas propostas, foi concluído que a ameaça 12 não era uma ameaça para as espécies do PAN, e sim, para espécies de listas estaduais; portanto foi retirada. E que ameaça 13 seria

exemplo da 2, e, portanto, não deveria entrar. Favízia coloca que a depender do horário de uso do pivô, todas espécies são afetadas, se o pivô não for ligado à noite, inclusive borboletas, vespas todos. A recomendação é a mesma para pulverização de agrotóxico, não usar ou aplicar no horário do forrageio dos insetos polinizadores.

Conversão de áreas para pecuária com introdução de forrageiras exóticas

Ordem	Email Address	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
1	Queimadas antrópicas não autorizadas e/ou não planejadas	3	5	4	4	5	5	3	5	4	5	43	5		
2	Redução da conectividade promovendo a fragmentação de habitat, isolamento e redução de populações (p.ex. linhas de transmissão de energia elétrica)	3	3	5	5	3	5	5	5	4	4	42	5		
3	Conversão de áreas para pecuária com introdução de forrageiras exóticas	3	3	4	5	4	4	5	4	5	3	40	3		
4	Conversão de áreas campestres/savânicas em monocultura de árvores exóticas	3	2	4	5	5	5	2	5	5	3	39	5		
5	Poliuição do ar e plantas hospedeiras decorrente do uso de agrotóxicos, aerossóis e particulados atmosféricos	3	2	5	5	3	3	2	5	5	3	36	4		
6	Degradação ambiental decorrente da atividade de mineração	4	2	3	3	5	5	3	4	2	4	35	2		
7	Conversão de áreas insubstituíveis em áreas urbanizadas	3	3	3	4	2	4	4	4	5	2	34	1		
8	Conversão de habitat para urbanização (especialmente em matas de galerias)	2	3	3	5	3	4	3	3	4	2	32	1		
9	Construção de barragens, promovendo perda de habitat	2	4	4	4	2	3	1	4	2	3	29	0		
10	Redução de habitat para espécies de altitude	3	1	3	2	1	4	1	3	3	1	22	0		
11	Trilhas, estradas e atividades de camping em áreas de ocorrência de espécies microendêmicas														
12	Agricultura intensiva eliminando habitats de espécies de polinizadores (p.ex. uso de pivôs de irrigação)														

Os produtos dessa oficina seguem abaixo:

Objetivo Geral NG4:

Reduzir o risco de extinção das populações ameaçadas de insetos polinizadores na Serra do Espinhaço e chapadas adjacentes da Bahia (NG-4), a partir da prevenção e mitigação de impactos antrópicos sobre espécies e da conservação e restauração de seus habitats, em ações integradas entre diferentes segmentos da sociedade que promovam construção de conhecimento, elaboração de políticas públicas e envolvimento social.

Visão de Futuro NG4: Insetos polinizadores sem riscos de extinção com populações viáveis e serviços ecossistêmicos garantidos em habitats conservados, recuperados e conectados em 30 anos.

Individualmente cada participante irá priorizar novamente as ameaças e propor escrita de textos de objetivos específicos, por ameaça, via formulário eletrônico, para discussão e ratificação na próxima oficina, em curto prazo. **Na próxima oficina (7/04/2020)**, seria também proposto um “cardápio de ações” para cada objetivo específico (somente propostas gerais de ações, sem detalhamento da Matriz de Planejamento). Na oficina presencial de elaboração, este seria o ponto de partida. Ou seja, ela já começaria tendo como

produtos a contextualização do PAN, a definição e priorização de ameaças, a definição do objetivo geral e da visão de futuro, a definição dos objetivos específicos e um “cardápio de ações” para cada objetivo.

Espécies do PAN com registro de ocorrência no NG4

Ordem	Família-Subfamília	Espécie/subespécie
Lepidoptera	Nymphalidae-Heliconiinae	<i>Actinote quadra</i>
Lepidoptera	Papilionidae	<i>Heraclides himeros baia</i>
Lepidoptera	Nymphalidae-Danainae	<i>Hyalyris fiammetta</i>
Lepidoptera	Nymphalidae-Danainae	<i>Hyalyris leptalina</i>
Lepidoptera	Nymphalidae-Danainae	<i>Mcclungia cymo fallens</i>
Lepidoptera	Papilionidae	<i>Parides burchellanus</i>
Lepidoptera	Riodinidae	<i>Rhetus belphegor</i>
Lepidoptera	Lycaenidae	<i>Strymon ohausi</i>
Lepidoptera	Nymphalidae-Heliconiinae	<i>Actinote morio morio</i>
Ordem	Família-Subfamília	Espécie/subespécie
Hymenoptera	Apidae-Meliponinae	<i>Melipona (Michmelia) scutellaris</i>
Hymenoptera	Apidae-Meliponinae	<i>Melipona mandacaia</i>
Hymenoptera	Apidae-Meliponinae	<i>Melipona subnitida</i>

Participantes da “Oficina Virtual NG4 - PAN Insetos Polinizadores” 01 de Abril de 2020.

